



**REFLEXÃO SOBRE O CONFINAMENTO SOCIAL E SUA RELAÇÃO
(IN)DIRETA COM A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Claudeli Mistura
Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES
Silvana Neumann Martins
Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

Eixo 1 – Aprendizagem, Tecnologias e Linguagem da Educação

No ano de 2020, o mundo é paralisado pela Covid-19, tornando-se uma pandemia que interrompe, de forma abrupta, o cotidiano de vida das pessoas. Contudo, mesmo em meio a essa situação problemática, a educação precisou seguir seu caminho. Frente às medidas de confinamento social, adotadas em nível mundial para reduzir a contaminação do vírus, mudou-se rapidamente o modo de ensinar (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

Dentre esse cenário mundial, no dia 27 de abril de 2020, o Conselho Nacional da Saúde (CNS) publicou as recomendações a todas as instâncias governamentais do país, ações de enfrentamento ao Coronavírus e dentre essas, encontra-se o isolamento social (BRASIL, 2020). Por isso, as instituições educacionais precisaram modificar seu ambiente de formação para conseguir aderir às normativas impostas pelas autoridades por um período indeterminado (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

Diante da situação vivenciada no momento, a inclusão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) se tornou ainda mais necessária no ambiente educacional, pois o ensino remoto tornou-se a ferramenta indispensável para o desenvolvimento do ensino nas instituições

De acordo com Cardoso et al (2013) existe a necessidade urgente de incluir as TDICs no cenário da educação. Já se passaram sete anos e essas mudanças ainda parecem não fazer parte da sociedade educacional, talvez por não haver compreensão sobre a sua utilização ou, talvez, pela precariedade de acesso a essa tecnologia. Os autores já afirmavam que na existência de modificações, surgem resistências e essas por sua vez, causam estranheza e impacto em todos os demais aspectos.

Somado a isso, o confinamento social causou forte impacto frente a maneira de inserir as TDICs nas práticas pedagógicas e com isso, apresentando outras problemáticas, tais como: questões sociais (inclusão igualitária à educação), políticas (decisões nacionais

que regem a situação emergencial do momento), saúde da população (fragilidade emocional, dificuldade em lidar com o “novo”) e econômicas (disponibilidade de acesso universal a internet). Devido a isso, o objetivo deste trabalho é refletir sobre o confinamento social e sua relação (in)direta com a educação em tempos de pandemia.

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência e é oriundo de uma atividade avaliativa da disciplina “Educação e contemporaneidade”, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEnsino) da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES) no mês de setembro de 2020, com 30 horas/aulas.

A elaboração deste trabalho se refere a questões apresentadas nos cinco primeiros episódios da série “#juntosdistantes” do Instituto Tomie Ohtake, sendo cada episódio composto por três depoimentos, totalizando em 15, os quais contribuíram na construção deste texto (INSTITUTO TOMIE OHTAKE, 2020).

O Instituto Tomie Ohtake foi inaugurado em 2001 e além de um programa de exposições artísticas sobre a cultura brasileira e pesquisa no ensino da arte contemporânea, o local realiza outras atividades como: debates, documentação, pesquisa, produção de conteúdo e edição de publicações. Ainda, o Instituto foi pioneiro na criação de processos para a formação de professores e de alunos tanto da rede pública quanto privada e realiza diversas atividades ao público em geral e projetos de estímulo ao desenvolvimento da produção contemporânea (INSTITUTO TOMIE OHTAKE, 2020).

A problemática em questão, apresentada nos depoimentos, parte da situação atual em que vivemos: pandemia pela Covid-19 relacionada ao confinamento da população e às questões sociais, políticas, de saúde pública, econômicas e a relação (in)direta com a educação de modo geral. A seguir são apresentadas, de maneira descritiva, as questões apontadas nos depoimentos. Destaca-se que não há possibilidade de discutir isoladamente uma questão sem que haja pontos (in)diretos com outra(s), pois estão interligadas e uma reflete-se na outra seja de modo positivo ou negativo.

Muitos dos depoimentos questionam sobre o futuro, como o mundo irá se comportar pós-pandemia e se o “normal” irá voltar, se a vida que tínhamos antes poderia ser considerada como “normal” e por quê? A normalidade, para muitos, pode ter sido reconhecida como algo que necessitava ser modificado e a pós-pandemia poderá oportunizar uma visão mais ampliada e diversificada sobre a vida, sobre o viver e sobre como viver, de operar, de trabalhar e de respeitar o outro, ressignificando os valores e crenças.

Frente às questões citadas anteriormente, enfrentamos o confinamento social que de modo geral, constata-se em todos os aspectos de vida de um ser humano tanto no ambiente intrafamiliar quanto externo (trabalho, escolas, lazer, entre outros). O confinamento da população causou no início muita resistência, mas posteriormente, com o aumento do número de pessoas doentes pelo coronavírus, foi tornando-se como um hábito dentro do contexto familiar, educacional e de trabalho. Essa prática fica explícita como um gesto de cuidado, de amor e ao mesmo tempo, de proteção coletiva, proteção de si e ao outro.

Dentre as questões sociais e políticas foi explanado nos depoimentos sobre os direitos humanos nesse contexto de pandemia, sobre os valores familiares e sociais, igualdade, racismo, integralidade e direito de escolher o modo de viver a vida com opções sexuais, principalmente. Nas questões sociais, se direciona, diretamente, à contextualização das famílias, em se tratando da valorização do tempo em casa, dos pais com o brincar com seus filhos, aproveitando para se reinventar nessa nova realidade, em que muitos necessitam desenvolver suas atividades laborais no próprio lar, dividindo o tempo com os integrantes do grupo familiar, tornando-se uma lição de vida entre todos os envolvidos. E essa lição de vida marca, profundamente, as famílias que necessitam cuidar de seus filhos em casa e acompanhar e desenvolver em conjunto, as atividades educacionais.

Em se tratando de saúde pública, os depoimentos trazem para reflexão a importância da ciência e da pesquisa que, muitas vezes, não são valorizadas aos olhos políticos. Comprova-se que com o avanço tecnológico na área da saúde, nos últimos anos, facilitou o acesso da população à assistência na rede pública, contribuindo para a qualidade de vida da população brasileira e promoção da saúde.

Nas questões econômicas, discute-se sobre as classes populacionais que, infelizmente, ainda são desfavorecidas no Brasil, como os afrodescendentes e os moradores de periferias. Muitas pessoas desses grupos residem em pequenos espaços físicos, não favorecendo o cumprimento das normas sanitárias. Assim, causando a aglomeração e facilitando a contaminação e adoecimento pelo coronavírus. Esses grupos de pessoas são os mais prejudicados por não conseguirem estabelecer o distanciamento elencado em nível nacional.

E por último, e não menos importante, a atual realidade da educação no país, as mudanças curriculares, o ensino remoto e a educação a distância, tornando-se cada vez mais presente nas universidades e nas escolas. Muito se questiona sobre a qualidade da

educação nessa nova perspectiva de ensino para a formação de profissionais, e que esses atendam às demandas da sociedade nos diferentes grupos populacionais.

O referido questionamento parte da premissa sobre a formação dos professores para ministrar suas aulas no modo remoto, principalmente. A qualificação pedagógica e profissional dos professores como um todo (gestão, liderar grupos, reuniões, orientações de pesquisa, entre outros) apresenta-se em suprema necessidade para conduzir da melhor forma possível as mudanças curriculares e as novas modalidades de ensino da Educação Básica ao Ensino Superior.

A formação de professores é uma discussão constante e, no momento, acentuada no país, devido à pandemia. As instituições que atuam na formação docente em todos os níveis de ensino realizam, constantemente, diferentes pesquisas sobre a importância da formação para este profissional. Contudo, esse assunto ainda é visto como um ponto de tensão, necessitando de um olhar diferenciado, principalmente, quando o professor inicia a sua vida profissional, seja no ensino médio, na graduação ou na pós-graduação (SILVA et al, 2019).

Há muitos anos o Brasil vem enfrentando diversos problemas educacionais, apontados diretamente aos baixos salários dos professores, desvios de repasses de verbas, infraestruturas precárias das escolas, violências, evasão e reprovação e altas taxas de analfabetismo. Além dos problemas educacionais, o país enfrenta crises na economia, na saúde e na política, se tornando explícita a má administração de pessoas que assumem cargos na área da gestão pública, remetendo, muitas vezes, ao descaso com a qualidade da educação no Brasil (AVELINO; MENDES, 2020).

Este cenário de mudança vivenciado em nível mundial foi “invadido” pelo uso constante da tecnologia, contribuindo em diversas áreas e dentre elas, como já mencionado, a educação. Com isso, a educação confronta-se, no momento, com diversos desafios resultantes da crise provocada pela pandemia, em que o ensino presencial precisou dar espaço para o ensino remoto e online, experiência acelerada a todos os envolvidos nesse processo: alunos, professores, familiares e a população como um todo (MORGADO; SOUSA; PACHECO, 2020).

Diante do exposto, torna-se visível o quanto as questões relacionadas à pandemia pela Covid-19 e os aspectos social, político, econômico e de saúde influenciam (in)diretamente na educação como um todo, pois um se torna a base do outro e quando há fragilidade em um desses, reflete-se na educação. A educação é como se fosse o centro de

um círculo, no qual todos que circulam ao seu redor, necessitam do seu papel, pois não há formação de qualquer profissional sem educação, seja ela básica, técnica ou superior.

O material de estudo disponibilizado pelas professoras da disciplina para a realização deste trabalho contribuiu, significativamente, para uma maior percepção sobre o cenário em que o mundo vive e a realidade que a educação se encontra no momento, pois um dos objetivos do PPGEnsino é contribuir para os processos de ensino e de aprendizagem com investigações e reflexões acerca dos fundamentos epistemológicos, sociais e culturais em diferentes níveis e contextos educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia; Confinamento Social; Educação; Ensino; Professores.

REFERÊNCIAS

AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. A realidade da educação brasileira a partir da Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, ano II, vol. 2, n. 5, p. 56-62, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Recomendação n. 027, de 22 de abril de 2020**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1132-recomendacao-n-027-de-22-de-abril-de-2020>. Acesso em: 26 de out. 2020.

CARDOSO, A. M. et al. Isolamento ou colaboração: percursos, tráfegos e caminhos na educação a distância. **Fundação Cecierj**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 8-16, dez. 2013.

INSTITUTO TOMIE OHTAKE. **Depoimentos - Série #juntosdistantes**. Disponível em: <https://www.institutotomieohtake.org.br/programacao/interna/depoimentosjuntosdistantes>. Acesso em: 26 de out. 2020.

MORGADO, J. C.; SOUSA, J.; PACHECO, J. A. Transformações educativas em tempos de pandemia: do confinamento social ao isolamento curricular. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2016197, p. 1-10, 2020.

SARAIVA, K; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2016289, p. 1-24, 2020.

SILVA, A. B. et al. Entre elefantes e gazelas: uma reflexão acerca dos desafios da formação de professores na contemporaneidade. **Pedagog. Foco**, Iturama, v. 14, n. 11, p. 22-32, jan./jun. 2019.